

# Sadismo e hipocrisia no crime

por Benjamim Faduco

N. 26/8/82

O sadismo, misturado amiúde com cenas de hipocrisia assassina, constituiu o timbre que caracterizou a actuação do comando sul-africano que, madrugada de domingo passado, penetrou na vila fronteiriça da Namaacha, semeando a morte e terror.

Os depoimentos de algumas das vítimas, cujos familiares foram brutalmente raptados, evidenciam a devassidão macabra que naquela madrugada se abateu na pacata vila da Namaacha.

Desde a tentativa de violação com um tubo metálico, a uma jovem de 21 anos, até às cenas de amarrar e amordaçar para depois espancar à coronhada, tudo isto misturado com o assassinato a sangue-frio e rapto, são actos de vandalismo próprios de mercenários, que vivem para matar.

Estes actos de selvajaria e sadismo brutais misturavam-se com cenas de evidente hipocrisia assassina. Contou-nos a mãe da jovem Amélia Dimene que ia sendo violada com um instrumento metálico, nas mãos de um dos membros do grupo de assassinos.

— Quando um dos homens se aproximou da minha filha, com o tubo apontado, outro membro do mesmo grupo interveio, impedindo-o de consumir o acto — disse-nos a Sr.<sup>a</sup> Margarida

Gomes, com lágrimas nos olhos, ao reconstituir na memória as cenas daquela trágica madrugada de domingo.

Contudo, não foi por **bondade, nem por humanismo** que o chefe do grupo ordenou ao seu **mau** colega que não violasse a jovem, não foi, como a Sr.<sup>a</sup> Margarida, por compreensível emoção tentou interpretar aquele gesto do chefe.

Aquilo foi pura hipocrisia para dar a impressão de que mesmo entre os «maus» existem sempre os «moderados», aqueles que se compadecem com o sofrimento do outro. Pura encenação Sr.<sup>a</sup> Margarida, porque aquele que impediu o outro de violar a sua filha é tão **cruel, sádico, desumano e brutal** como qualquer dos componentes do grupo.

Ele é tão assassino e malvado que, para comprová-lo, bastará lembrar-se do que lhe fizeram a si, aos seus filhos, netos, sobrinhos, incluindo o casal do malogrado cooperante e do cozinheiro raptado.

Amarrar e amordaçar, para depois espancar pessoas idosas, como foi o caso das Sr.<sup>as</sup> Helena Simião, de 56 anos, e Margarida Gomes, de 64 anos, não são actos que um chefe **bom e moderado** pode permitir e muito menos dirigir a sua execução.

Assassinar cidadãos pacíficos, raptar e maltratar crianças

de nove a 14 anos e jovens de 17 anos, também não é próprio de um homem **civilizado e de boas maneiras**, como aparentemente o chefe dos assassinos pretendeu dar a entender às suas vítimas.

O comando sul-africano, que semeou a morte e terror na Vila da Namaacha, é um grupo de homens sem escrúpulos que mata e saqueia sem compaixão, só quando **necessário** dá mostras de homens **sensíveis perante o sofrimento do outro**.

Fazem-no apenas para explorar a real e humana sensibilidade das suas vítimas, nem que seja por alguns momentos, como aconteceu na residência do professor raptado.

Por isso, é necessário não confundirmos a simulação de um acto, com a ideia que se esconde por detrás dessa encenação. Eles conhecem o efeito psicológico dessa acção e, daí, a hipocrisia das suas palavras porque mascaram a crueldade encarnada na sua personalidade.

Envergavam uniforme semelhante ao das nossas Forças de Defesa e Segurança, porque temem a vigilância popular que, certamente, os teria detectado se ousassem entrar sem a máscara.

No seu grupo, o comando integrava indivíduos falando português e até xangane, justamente para ludibriar a nossa vigilância.

Assaltaram e atacaram residências de civis para semear o terror e a intranquilidade social naquela vila, em especial, o no País, em geral.

Assassinaram barbaramente um cooperante na vã tentativa de reduzir o movimento de solidariedade de muitos países, cujos cidadãos se encontram a trabalhar em Moçambique.

Mais do que isso, em cada acção que executam, a coberto da noite e utilizando a nossa farda, tentam em vão provar que somos menos vigilantes.

Por outro lado, o facto (certamente do seu conhecimento) de alguns cooperantes que trabalham na região da Namaacha, constitui uma das causas da sua acção criminoso contra a zona.

O facto de, numa das casas assaltadas pelo comando sul-africano, ter sido habitada há dois anos, por membros do ANC da África do Sul é outra das causas possíveis da criminoso acção perpetrada na madrugada de domingo passado, na Namaacha.

Neste momento, a população local, que retomou de imediato a sua vida normal, está determinada a vencer todas estas manobras orquestradas pelo regime racista de Pretória.

Dialogámos com algumas pessoas, jovens e idosos, homens e mulheres e pudemos concluir nas suas palavras, o ódio e a determinação de, através das suas estruturas de base, participar activamente na defesa da Pátria.

Não conseguiram os seus intentos que era semear o pânico e a intranquilidade no seio da população, sobretudo entre cooperantes. Não conseguiram porque já vai crescendo entre todos a noção das múltiplas manobras que o inimigo utiliza para nos atacar, dividir e depois reinar.